

**PLANEJAMENTO E DESIGNER INSTRUCIONAL DA DISCIPLINA CONTEÚDOS E
DIDÁTICA DE LIBRAS DA UNESP: PROPOSTA INTEGRADORA DE FORMAÇÃO
INICIAL POR MEIO DA EAD**

Danielle Aparecida Do Nascimento Dos Santos, Cicera Aparecida Lima Malheiro, Denise Ivana De Paula Albuquerque, Elisa Tomoe Moriya Schlunzen, Fabiana Aparecida Rodrigues, Naiara Chierici Da Rocha

Eixo 8 - Educação a distância na formação de professores
- Relato de Experiência - Apresentação Pôster

Com a expansão da Educação a Distância (EaD) na área da Educação, a procura por cursos de formação na modalidade on-line têm crescido consideravelmente. Dessa forma a existência de um Designer Instrucional (DI) tem importante significado na execução de cursos a distância e principalmente voltados a área educacional. Essa necessidade justifica-se com mais enfoque no planejamento de disciplinas em cursos de formação, dado que, o DI cria estratégias pedagógicas fundamentadas em teorias de aprendizagem com base nas teorias interacionistas e construtivistas do desenvolvimento e da aprendizagem para criar atividades dinâmicas que propicie o discente a pensar, significando na construção do conhecimento. Este artigo tem como foco mostrar o desempenho do DI no desenvolvimento das atividades na disciplina piloto de Libras a Distância da UNESP, e discutir a importância do planejamento para uma formação significativa por meio do uso das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) TelEduc.

PLANEJAMENTO E DESIGNER INSTRUCIONAL DA DISCIPLINA CONTEÚDOS E DIDÁTICA DE LIBRAS DA UNESP: PROPOSTA INTEGRADORA DE FORMAÇÃO INICIAL POR MEIO DA EAD

Fabiana Aparecida Rodrigues. NEAD - UNESP; Elisa Tomoe Moriya Schlünzen; Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos; Denise Ivana de Paula Albuquerque; Cicera Aparecida Lima Malheiro; Naiara Chierici da Rocha. UNESP – FCT/Presidente Prudente.

1. Introdução

Com o crescimento das mídias e a expansão da Educação a Distância (EaD) na modalidade *on-line* houve a necessidade de rever novas estratégias e métodos, visto que a EaD se tornou um fazer pedagógico para atender as demandas impostas na formação inicial.

Ao rever os processos educacionais, a figura do profissional *Designer Instrucional* – DI surge como um especialista com habilidade para idealizar e elaborar as atividades junto aos professores autores. Essas atividades são planejadas e construídas para serem implementadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), junto as ferramentas que deverão ser utilizadas durante o curso.

De acordo com (FILATRO, 2004, p. 65),

“...o designer instrucional corresponde à “ação intencional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos”.

Na disciplina Libras a Distância, projeto piloto ocorrido no primeiro semestre de 2013 o maior desafio encontrado foi propor a melhor forma de apresentar o conteúdo e os materiais para assegurar a qualidade do ensino e obter um real aproveitamento do potencial das mídias para favorecer aos discentes a aprendizagem da língua de sinais. Os discentes, acostumados com o modelo tradicional da educação presencial, encontraram algumas dificuldades nas primeiras semanas da disciplina no que se refere à linguagem da EaD e ao manuseio, entendimento e interação das ferramentas disponibilizadas no AVA.

Para solucionar este estranhamento inicial os profissionais envolvidos (design instrucional, tutores, professores, pesquisadora da disciplina e coordenação) trabalharam em conjunto e elaboraram uma série de medidas, tais como:

- Publicação de agenda explicativa de cada tema e tutoriais de cada recurso a ser utilizado no AVA;
- Contatos diários, tanto pela ferramenta correio virtual, quanto pelos endereços de *e-mail* externos dos discentes;
- Disponibilização de materiais complementares e até mesmo de produções externas, como redes sociais que discutem o ensino da Libras e vídeos sobre a temática, entre outras medidas.

O planejamento da disciplina se constituiu da seguinte maneira: Blocos de conteúdos e didáticas de Libras organizados em agendas semanais no AVA com atividades a serem realizadas pelos discentes e corrigidas pelos tutores da disciplina, e Videoconferências (VC) com a Intérprete de Libras, onde ocorria a aprendizagem dos sinais, ou seja, podemos chamar da parte prática da disciplina.

A estrutura utilizada para a execução das VCs foi com o auxílio do *software* Hangout. O Hangout é uma ferramenta que proporciona os serviços de videoconferência com áudio entre usuários do Google+ para isso foram criadas duas contas de *email* do gmail para proporcionar essas chamadas de vídeo. A interação com os discentes e a interprete ocorreu por áudio e pelo bate-papo que também é uma opção do Hangout. Assim a intérprete interagiu com os estudantes por meio da Libras, contribuindo para que os discentes se desenvolvessem por meio de ações práticas e teóricas. Essas ações eram sempre articuladas com os conteúdos e planejamento da disciplina no AVA.

O AVA TelEduc foi uma plataforma importante para a disciplina, visto que há vários tipos de ferramentas para trabalhar os objetivos e conteúdos da mesma. Essa variedade de opções permite utilizar os estilos de aprendizagem como base pedagógica. Para Felder (1988), educar é desenvolver habilidades. O estilo de aprendizagem muito utilizado na disciplina é o Aprendizagem Visuais x Verbais, deste mesmo autor, a partir do qual as pessoas aprendem melhor quando a informação é apresentada de forma visual e verbal, juntas. Nesta perspectiva, é utilizada na disciplina as videoconferências – onde os discentes ouvem e veem.

Na educação, o desenvolvimento de um planejamento da disciplina (currículo) é considerado como um importante passo no processo de design instrucional (Finch e Cruikilton, 1986). Visto que neste processo o DI foca as estratégias de ensino mais apropriadas, fazendo uso de mídias, comunicação, etc. para o conteúdo que será abordado e assim contribui para assegurar a utilização de metodologias didático-pedagógicas direcionadas para a EaD.

Em um curso ofertado na modalidade a distância o DI tem um importante papel, ou seja, idealizar junto com o professor autor as atividades, e contribuir na elaboração do

material didático, seja esse material impresso ou digital. Essa é uma função estratégica, geralmente orientada por uma intenção ou objetivo, ou mesmo para solucionar um problema.

As atividades propostas devem ser elaboradas de modo que contribuam para a construção do conhecimento. Com base no contexto e nas dificuldades das pessoas surdas, as atividades são desenvolvidas por meio de discussões, investigações, práticas e reflexões numa interação com o tutor da turma e a intérprete. Neste sentido o objetivo deste artigo é apresentar um modelo de planejamento no âmbito do profissional Designer Instrucional (DI) na disciplina de Libras a distância, com intuito de oferecer um espaço de aprendizagem adequado, propiciando ao discentes o contato com novas questões e desafios, para uma aprendizagem de autoformação e significativa. A seguir será apresentado o desenvolvimento da disciplina.

2. Metodologia

No desenvolvimento das atividades foram consideradas a bagagem cultural e social de cada discente – respeitando as limitações e propiciando o desenvolvimento das potencialidades dos discentes.

Como estratégia de aprendizagem na disciplina Libras a Distância foi implementado uma metodologia com base no aprendizado “visual”. Ou seja, videoaulas nas quais a intérprete realizou os sinais da Libras para que os discentes pudessem conhecer e treinar os sinais apresentados por ela. Nessa perspectiva também foram disponibilizados textos teóricos para que os discentes pudessem articular e sistematizar os aspectos teóricos e práticos da Libras, bem como, os aspectos históricos e culturais das pessoas surdas. Essas leituras foram discutidas e mediadas na ferramenta Fórum de Discussão no AVA.

Trabalhou-se também a questão da inclusão escolar das pessoas surdas, e para que os discentes pudessem vivenciar e dar sentido a essas questões foi proposto uma atividade de estudo de caso no ambiente escolar. Nessa atividade os discentes puderam a partir das videoaulas e das discussões dos textos observar no ambiente escolar, ou seja, a realidade de estudantes surdos e sistematizar com as ações pedagógicas vivenciadas na disciplina e nas VCs.

A principal finalidade educacional da disciplina é permitir e aplicar um trabalho pedagógico pautado na interação, interatividade, criação, colaboração, reflexão e comunicação síncrona e assíncrona.

No desenvolvimento dos *layouts* das agendas os profissionais do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da Unesp tiveram como premissa a preocupação com a disponibilização dos conteúdos e da combinação das cores, visando uma visualização clara e acessível aos discentes. Outra preocupação foi evitar uma sobrecarga de informações e assim, permitir ao discente utilizá-la com facilidade.

A elaboração das atividades foi pautada pela “metodologia de interação, de construção do conhecimento, de articulação teoria-prática” (RONCA, 2013, p. 9). Ou seja, foram propostas atividades teóricas articuladas com atividades práticas. Como exemplo de articulação entre teoria e prática, pode ser citada a atividade de estudo de caso na qual os discentes visitaram uma escola regular com aluno surdo matriculado e investigou como é desenvolvido o ensino da pessoa surda neste ambiente. Concomitantemente, houve um fórum de discussão onde os discentes puderam discutir e refletir com a mediação do tutor sobre o tema investigado, potencializando a construção do conhecimento.

3. Agenda

No desenvolvimento dos conteúdos, foi utilizado agendas semanais, onde era comunicado aos discentes as atividades previstas para o determinado período. Era disponibilizado com clareza o local onde os discentes encontravam as principais orientações para a realização de cada atividade, e o local de postagem das mesmas, como: Portfólio, Material de Apoio e Fóruns de Discussão.

As agendas semanais continham também informações sobre as atividades a serem realizadas no período de uma semana, totalizando as horas que seriam ministradas presencialmente. Nesse sentido, buscou-se por uma estrutura nas agendas de clareza para a informação aos discentes quanto a data inicial e final para a realização das atividades. Além disso, é exibido na agenda o objetivo e o fluxograma da semana.

A figura 1 ilustra uma das agendas semanais:

Disciplina: Libras a Distância (Prograd)

Semana 9
De: 13 - Maio a 19 - Maio

Estimada (o) Discente,

Iniciamos hoje a nona semana da Disciplina. Nessa aula você terá a oportunidade de conhecer e explorar o dicionário de Libras *on-line* e assistir um vídeo do Youtube, em substituição à videoconferência que seria realizada sobre os temas "**Família e Verbos**". Assim, terá a oportunidade de treinar e praticar em Libras frases sobre os temas e visualizar pessoas fazendo os sinais, para que tenha uma base sobre a prática dos sinais desses contextos.

Veja abaixo as atividades programadas para a semana:

Atividades
Semana 9
Atividade 17
Atividade 18
Atividade 19
Video Complementar

Essas atividades não são avaliativas, porém sua participação é muito importante.
Qualquer dúvida entre em contato com o seu Tutor por meio da Ferramenta **Correio**.

BOA SEMANA!

Figura 1: Agenda Semanal

No desenvolvimento das agendas semanais foi considerado um desenho de conteúdos, com indicações e orientações sobre as atividades propostas na semana. De uma maneira geral, houve a preocupação de adequar o conteúdo de forma que pudesse ser assimilado de maneira favorável, possibilitando condições para que o estudante procurasse tornar-se autor da sua própria aprendizagem sem maiores dificuldades.

4. Atividades

No desenvolvimento das atividades no AVA TelEduc houve a preocupação de adequar as instruções tornando-as compatíveis com o formato *web*. Cada atividade utilizava uma determinada ferramenta do TelEduc, portanto, buscou organizar e disponibilizar os materiais também da forma mais clara possível, indicando a ferramenta a ser utilizada.

A ferramenta Fórum de Discussão foi intensamente utilizada, onde em cada tema, geralmente relacionado com uma leitura, era discutido com questões norteadoras sobre determinados temas, estabelecendo posicionamentos que devem ser objetos de reflexão. Esses fóruns, "Assemelha-se a uma lista de discussão, com a diferença de que os usuários têm acesso a todas as mensagens postadas" (ALVES, 2009, P. 187).

O fórum de discussão, é uma ferramenta de comunicação assíncrona, é um espaço para debates. Para Bruno (2007) o fórum é uma ferramenta para conversa ou diálogo entre seus participantes, permitindo a troca de experiências e o debate de ideias, bem como a construção de novos saberes.

Outro recurso muito utilizado foi a ferramenta Portfólio, local em que o discente publicava suas tarefas semanais, onde permitia o tutor e o discente se manifestar por meio de comentários sobre os resultados das atividades.

Nas atividades avaliativas há a identificação da atividade, Descrição da atividade, Objetivos, Critérios de avaliação e Prazo. Houveram também atividades e leituras complementares, possibilitando uma gama maior de conhecimentos sobre determinados temas trabalhados em algumas agendas.

A figura 2 ilustra uma das atividades propostas:

Disciplina: Libras a Distância (Prograd)

Semana 8
De: 06 - Maio a 12 - Maio

Atividade 14

Olá estudante!

Assista ao vídeo 01 "Estudantes surdos e bilinguismo no ensino regular". O vídeo apresenta uma escola de São Bernardo do Campo no ABC Paulista, mostrando uma aula de português.

Tente refletir sobre como é o processo de alfabetização de estudantes surdos, considerado hoje um dos maiores desafios enfrentados nas escolas inclusivas. Como você já pôde ver no texto sobre o Decreto 5.626/2005 é estabelecido que todos os estudantes surdos têm direito a uma educação bilíngue, portanto, essa temática será abordada no vídeo.

[Para acessar diretamente do Acervo Digital, clique aqui.](#)

Qualquer dúvida entre em contato com o seu Tutor, por meio da Ferramenta Correio.

Figura 2: Atividade

Nesta atividade, foram utilizados recursos específicos, como por exemplo, código HTML (Hypertext Markup Language) para mostrar a videoaula na própria agenda e redirecionador para a página na qual a videoaula estava hospedada;

Em cada atividade os discentes eram orientados a utilizarem a ferramenta correio em caso de dúvidas e sugestões. No entanto, as orientações foram precisas e completas possibilitando a conclusão sem maiores problemas de cada atividade.

5. Considerações Finais

A implementação desta disciplina piloto nos cursos de graduação contemplou o início de um processo. Verificou-se que o conteúdo programático se destacou pela teoria e prática que foram abordados na disciplina.

Houve possibilidades de desenvolver práticas mais colaborativas, promovendo espaços para construção de conhecimento. Por exemplo, foi utilizado o fórum de discussão, onde houveram trocas e aprendizagens significativas. Onde os discentes discutiam os temas e tiravam as suas dúvidas.

Verificou-se que o trabalho da intérprete teve destaque, em que foram apresentados sinais relacionados a temas específicos presentes nas videoconferências, facilitadores para a aprendizagem da linguagem que permitirá o conhecimento para a comunicação com pessoas surdas.

Os vídeos de exercícios também tiveram destaque, nos quais foram apresentados propostas de trabalho relacionadas aos conteúdos abordados em cada uma das videoaulas básicas.

Nos fóruns de discussão foi possível discutir os principais aspectos elencados sobre a compreensão da história da “Libras” e das pessoas surdas e o seu direito à educação escolar, destacando a importância de aspectos éticos e linguísticos. Foi discutido também os principais avanços e deficiências das políticas públicas existentes, que garantem a inserção da Libras na formação de professores.

Referências

ALVES, Lynn; BARROS, Daniela, OKADA, Alexandra eds. (2009). **Moodle: Estratégias Pedagógicas e Estudos de Casos. Salvador**, Brazil: EDUNEB.

BRUNO, Adriana Rocha; HESSEL, Ana Maria Di Grado. **Os fóruns de discussão como espaços de aprendizagem em ambientes on-line: formando comunidades de gestores.** (2007) Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/420200712027PM.pdf> Acesso em: 25/09/2013

FELDER, R.M., SILVERMAN, L.K. **Learning and teaching styles in engineering education.** Disponível em: <http://www.ncsu.edu/felder-public/Papers/LS-1988.pdf> Acesso em: 25.09.2013.

FILATRO, 2004, p. 65, **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia.** São Paulo: SENAC, 2004.

FINCH, c. r. & CRUKILTON, J.R. **Curriculum development in vocational and technical education: planning, content and implementation.** Allyn and Bacon, 2 nd edition, 1986.

GLASERSFELD,E.VON (1989) - **Cognition, construction of knowledge and teaching.**
In: Synthese, 80(1): 121-140.

RONCA, Antonio Carlos Caruso. Prefácio. In: VALENTE, José Armando; PRADO, Maria Elisabette B. Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância via internet.** São Paulo: Avercamp, 2003. p. 5-11.